

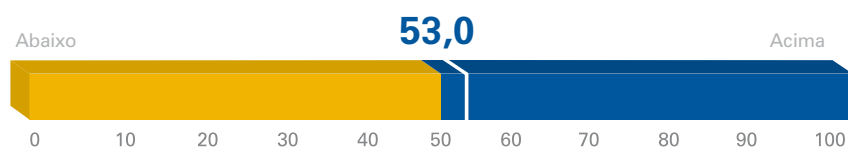
Indústria opera abaixo do usual e acumula estoques

Em junho, a produção das empresas industriais recuou e a utilização da capacidade ficou abaixo do usual pelo sétimo mês consecutivo. Durante todo o trimestre o percentual médio de utilização da capacidade instalada ficou abaixo do registrado em igual período de 2010. O mês foi o segundo consecutivo onde o número de empregados ficou estável.

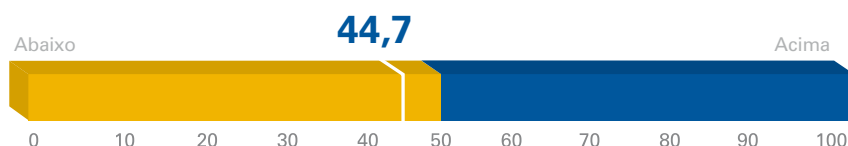
Diferentemente do primeiro trimestre do ano, as empresas acumularam estoques durante todo o segundo trimestre, que em junho ficaram acima do planejado. O índice de estoque efetivo-planejado alcançou 53,0 pontos, o maior valor desde 2009.

O quadro adverso impactou as condições financeiras da indústria. Empresas de todos os portes encontram-se insatisfeitas com suas margens de lucro e apenas as grandes consideram suas condições financeiras satisfatórias. As empresas industriais continuam com dificuldade de acesso ao crédito.

Estoque efetivo em relação ao planejado - Junho



UCI efetiva em relação ao usual - Junho



Perfil da amostra: 1.692 empresas, sendo 915 pequenas, 535 médias e 242 grandes.

Período de coleta: De 1º a 15 de julho de 2011.

ANÁLISE ECONÔMICA

Agrava-se o cenário para a indústria

Pág. 02

PORTES DE EMPRESA

Sinais de desaquecimento são claros para empresas de todos os portes

Pág. 10

REGIÕES

Indústria da região Sul em situação desfavorável

Pág. 11

SETORES DE ATIVIDADE

Desaquecimento da indústria na maioria dos setores

Pág. 12

NÍVEL DE ATIVIDADE - Pág. 03

CAPACIDADE INSTALADA - Pág. 04

ESTOQUES - Pág. 05

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Pág. 06

SITUAÇÃO FINANCEIRA - Pág. 07

EXPECTATIVAS - Pág. 08

Agrava-se o cenário para a indústria

O segundo trimestre de 2011 mostra uma evidente queda na demanda por produtos industriais domésticos, impactando fortemente na indústria brasileira. A queda na atividade industrial é evidente e contrasta com o desempenho do varejo. O cenário segue negativo, apesar do efeito sazonal positivo do fim do ano: o acúmulo indesejado de estoques e a maior dificuldade no acesso ao crédito sinalizam um cenário desfavorável para os próximos meses.

A atividade industrial está perdendo força. Os sinais de desaquecimento existentes no primeiro trimestre se tornaram mais evidentes durante o segundo trimestre, sobretudo em junho.

A produção das empresas industriais recuou no trimestre. A utilização da capacidade é menor do que o usual há sete meses. O emprego, por sua vez, mantém-se estável há dois meses.

Além disso, diferentemente do primeiro trimestre, a indústria acumulou estoques indesejados nos últimos três meses, sobretudo em junho. O índice de estoque efetivo-planejado de junho é o maior desde 2009, o que mostra que o acúmulo de estoques foi intenso e disseminado pela indústria.

A falta de demanda, problema claramente relacionado a uma atividade econômica mais fraca, ganhou importância entre as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas pelo terceiro trimestre consecutivo.

A contínua moderação da atividade industrial e um câmbio que favorece cada vez mais os produtos importados prejudicam as condições financeiras das empresas. Os industriais encontram-se insatisfeitos com suas margens de lucro e a satisfação com a situação financeira é cada vez menor.

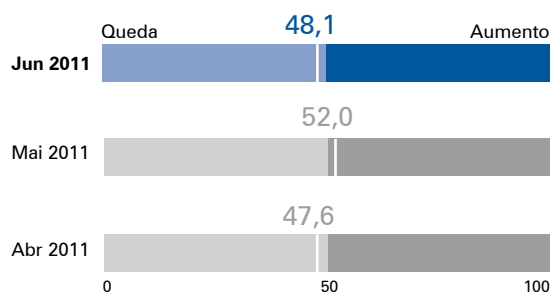
Com o aperto monetário, o acesso ao crédito é cada vez mais difícil para as empresas. O índice de acesso ao crédito recuou pelo terceiro trimestre consecutivo e registra o menor valor desde 2009.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Atividade industrial recua em junho

Evolução da produção

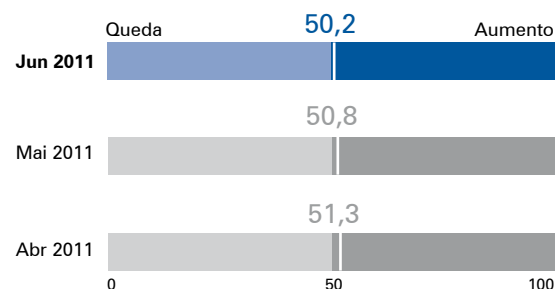
Mensal



A produção industrial em junho recuou na comparação com o mês anterior. O índice de evolução da produção situou-se em 48,1 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos.

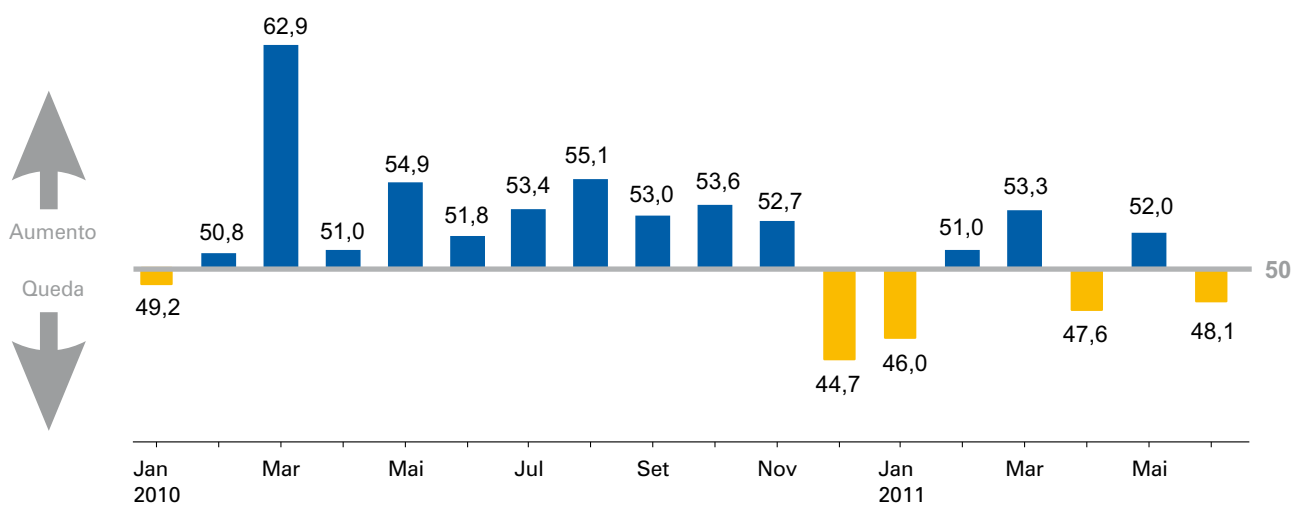
Evolução do número de empregados

Mensal



O emprego na indústria manteve-se constante em junho. O índice de evolução do número de empregados situa-se sobre a linha divisória, em 50,2 pontos. Trata-se do segundo mês consecutivo de estabilidade no emprego industrial.

Indicadores de evolução da produção



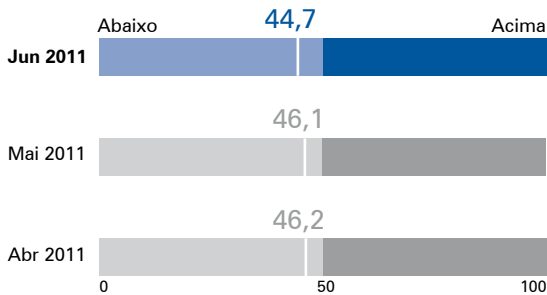
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

CAPACIDADE INSTALADA

Atividade da indústria muito abaixo do usual

UCI efetiva em relação ao usual

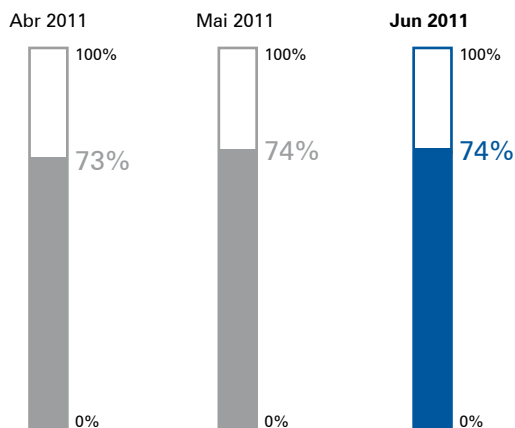
Mensal



A utilização da capacidade instalada em junho ficou aquém do esperado para o mês. O índice de UCI efetiva em relação ao usual situa-se em 44,7 pontos, inferior à linha divisória. A atividade industrial está abaixo do usual pelo sétimo mês seguido.

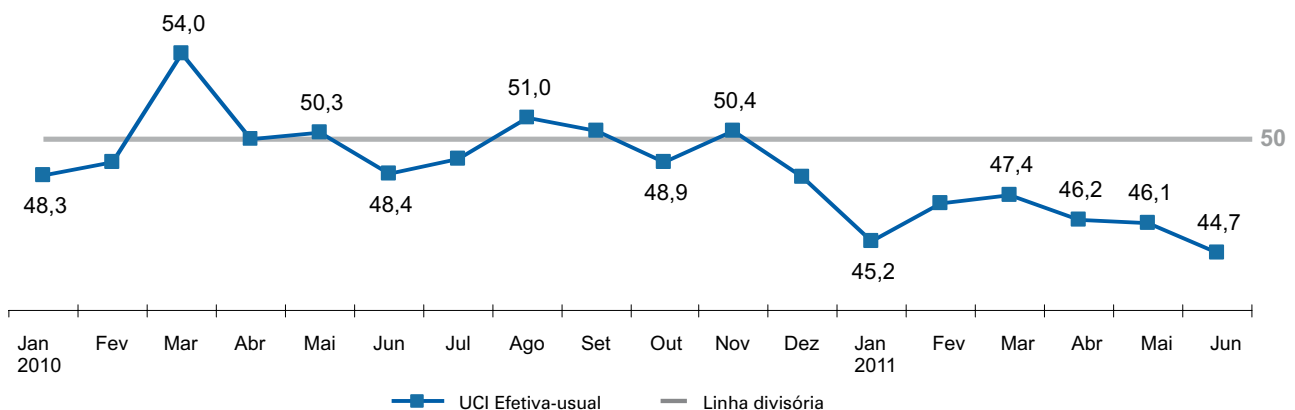
Utilização da capacidade instalada

Mensal



O percentual médio de utilização da capacidade instalada em junho foi 74%, idêntico ao registrado em maio e 1 ponto percentual acima do observado em abril. A utilização é menor que a registrada no ano passado: no segundo trimestre de 2010, o percentual médio de utilização da capacidade instalada foi 75%.

Indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual



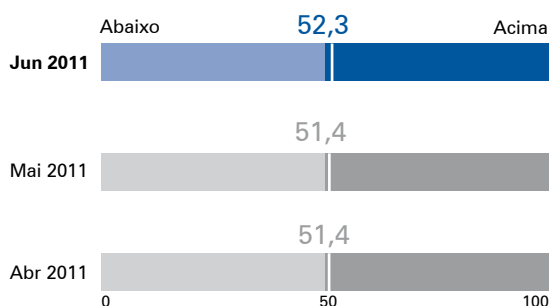
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

ESTOQUES

Indústria acumula estoques indesejados

Evolução do nível de estoques

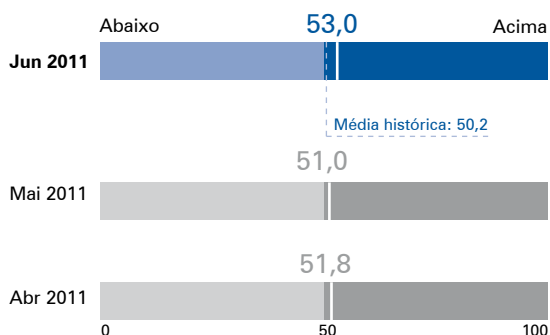
Mensal



Os estoques da indústria cresceram em junho, a exemplo dos outros meses do segundo trimestre. O índice de 52,3 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos, é superior ao registrado nos meses anteriores, o que denota maior acúmulo de estoques em junho.

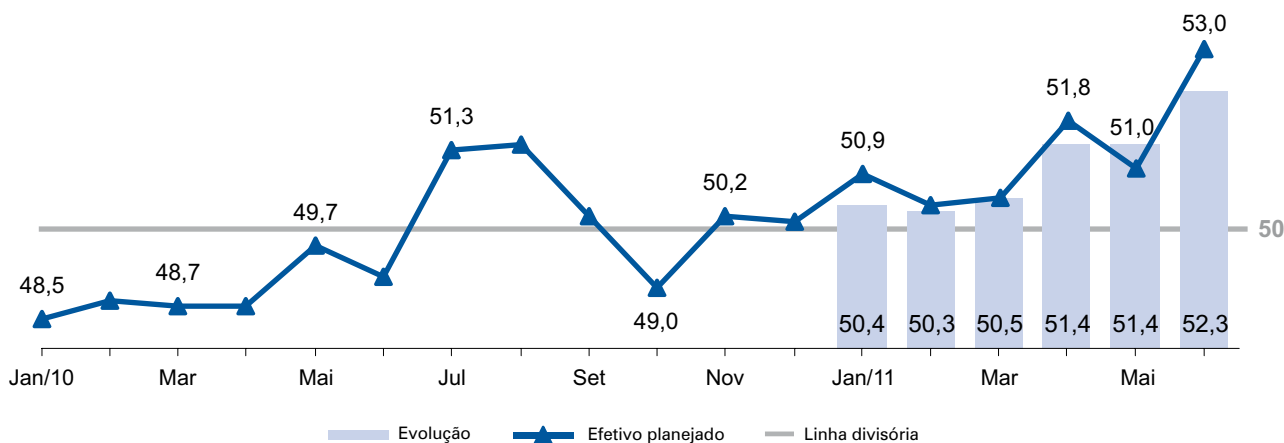
Estoque efetivo em relação ao planejado

Mensal



A indústria vendeu menos que o esperado o que resultou no acúmulo indesejado de estoques. O indicador de estoque efetivo em comparação com o planejado afastou-se da linha divisória de 50 pontos, alcançando 53,0 pontos.

Indicadores de estoques de produtos finais



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento ou estoque acima do planejado.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de demanda ganha importância entre principais problemas

A alta carga tributária e a competição acirrada de mercado foram os principais problemas enfrentados pela indústria no segundo trimestre de 2011, independentemente de seu porte.

A falta de trabalhador qualificado permaneceu como o terceiro principal problema para as pequenas empresas. O item também voltou a ser mais assinalado por médias e grandes empresas, alcançando, respectivamente, a quinta e a sétima posição no ranking dos principais problemas. Mesmo com a atividade mais reduzida, a indústria permanece com dificuldades para obter trabalhadores qualificados: os percentuais de assinalação mantêm-se próximos aos observados nos últimos dois trimestres de 2010, quando a questão recebeu o maior percentual de assinalações entre os principais problemas.

O destaque do trimestre é a maior importância atribuída à falta de demanda. Entre as pequenas empresas, esse item passou da sexta para a quarta posição entre os principais problemas. Entre as médias empresas, a assinalação passou de 26,4% para 29,9% das empresas, mantendo-se na terceira posição. O problema ganhou importância também entre as grandes empresas, passando da sétima para a sexta posição. A maior importância do problema explicita o desaquecimento da demanda por produtos industriais domésticos.

Entre as grandes empresas o alto custo da matéria-prima manteve a terceira posição entre os principais problemas, ainda que a assinalação dessa opção tenha se reduzido de 38,1% para 34,7%. A taxa de câmbio mantém-se como um fator relevante para esse grupo de empresas (onde maior predominância de exportadoras), na quarta posição.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre (%)

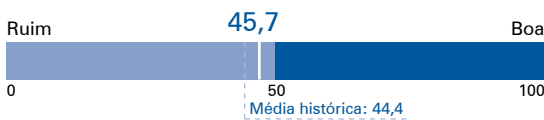
	PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-11	II-11		I-11	II-11		I-11	II-11	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	64,0	65,5	1	63,7	61,5	1	54,1	59,5	1
Competição acirrada de mercado	36,4	40,5	2	42,2	40,2	2	39,8	39,7	2
Falta de trabalhador qualificado	29,3	29,5	3	22,2	25,4	5	21,6	23,6	7
Falta de demanda	24,7	28,3	4	26,4	29,9	3	15,2	24,0	6
Taxas de juros elevadas	28,3	24,6	5	25,5	23,9	6	23,8	25,6	5
Alto custo da matéria prima	25,6	22,8	6	26,4	29,2	4	38,1	34,7	3
Inadimplência dos clientes	15,4	17,2	7	10,1	11,4	9	5,6	3,3	14
Falta de capital de giro	18,0	16,4	8	14,9	16,1	8	8,7	9,9	8
Capacidade produtiva	7,6	8,5	9	9,5	7,1	11	11,3	9,1	9
Falta de financ. de longo prazo	9,4	7,9	10	10,5	8,2	10	8,7	9,1	9
Taxa de câmbio	8,3	7,7	11	18,7	20,4	7	31,2	32,6	4
Falta de matéria prima	9,5	7,1	12	7,7	6,2	12	8,7	7,4	11
Outros	4,3	5,7	13	5,5	4,4	13	5,1	5,3	12
Distribuição do produto	4,9	4,5	14	6,4	3,7	14	7,8	3,7	13

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação financeira das empresas em deterioração

Margem de lucro operacional

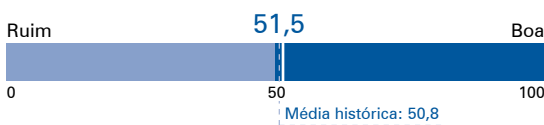
2º trimestre de 2011



O índice de satisfação com a margem de lucro operacional registrou novo recuo, passando de 46,6 pontos no primeiro trimestre para 45,7 pontos no segundo. Ao se afastar ainda mais da linha divisória de 50 pontos, o indicador registra aumento da insatisfação dos empresários com relação à margem de lucro operacional de suas empresas.

Situação financeira

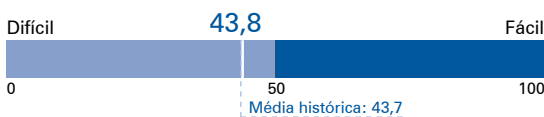
2º trimestre de 2011



O índice de satisfação com a situação financeira recuou de 52,4 pontos para 51,5 pontos. O indicador mostra que os industriais encontram-se satisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Contudo, a satisfação diminuiu pelo terceiro trimestre consecutivo e o índice é o menor desde o terceiro trimestre de 2009.

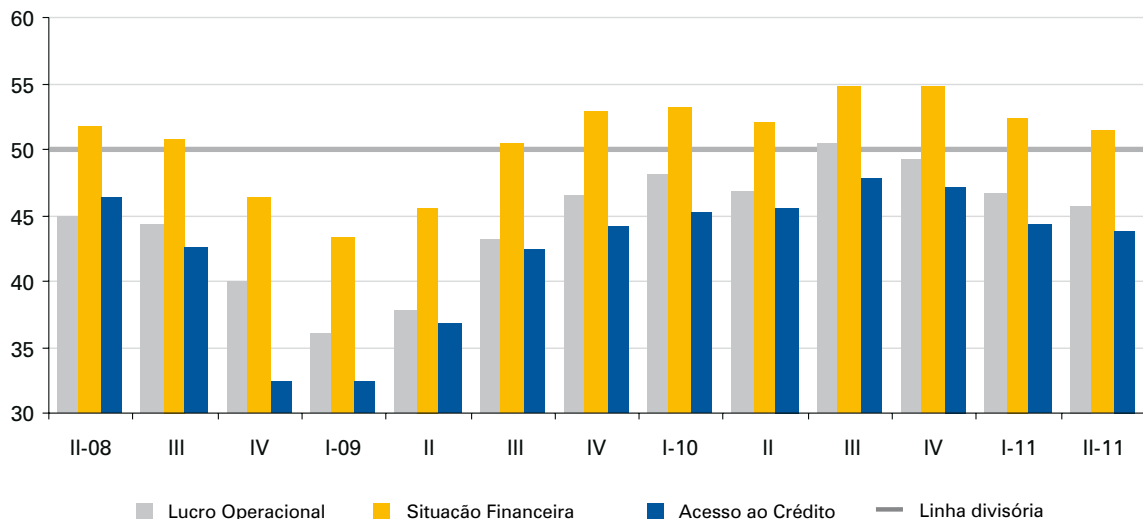
Acesso ao crédito

2º trimestre de 2011



O acesso ao crédito está cada vez mais difícil para as empresas. O índice recuou pelo terceiro trimestre consecutivo, para 43,8 pontos. Trata-se do menor valor desde o quarto trimestre de 2009.

Indicadores de acesso ao crédito e de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



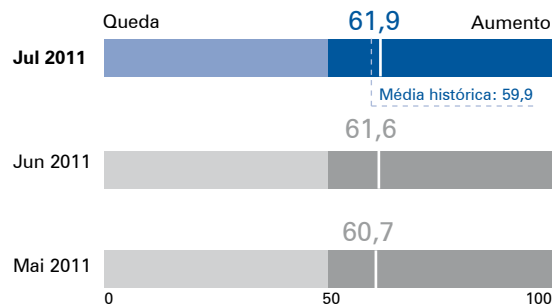
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

EXPECTATIVAS

Empresas voltam a esperar queda na quantidade exportada

Demanda

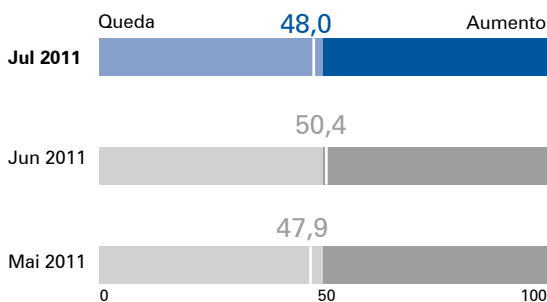
Mensal



As perspectivas relativas à demanda para os próximos seis meses permanecem otimistas. O índice de expectativa de demanda de julho (61,9 pontos) manteve-se praticamente estável na comparação com o registrado no mês anterior. Ressalte-se, contudo, que o índice está 1,6 ponto abaixo do registrado em julho de 2010.

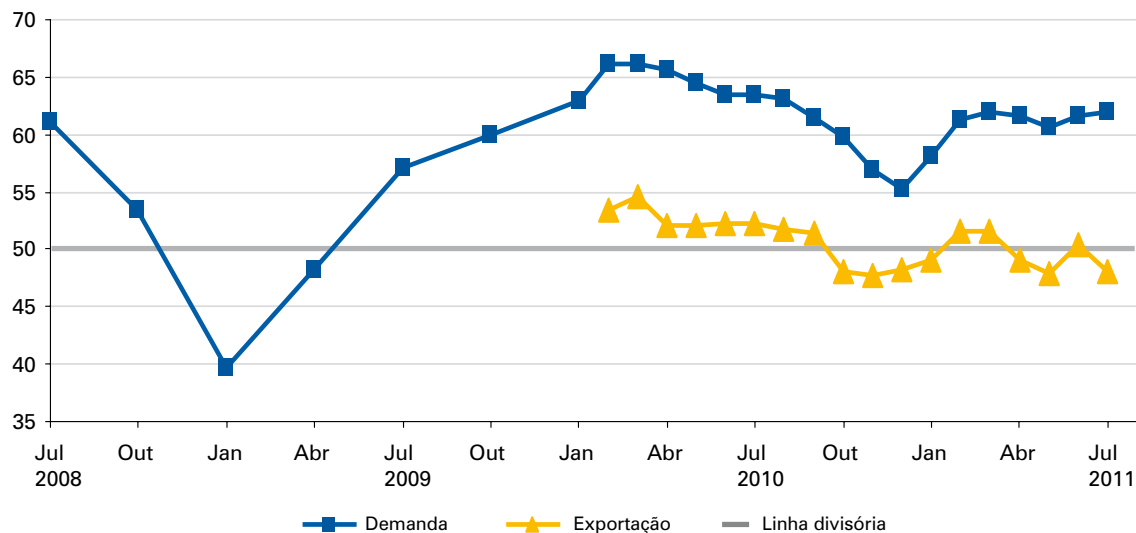
Exportação

Mensal



O pessimismo voltou a predominar com relação às exportações industriais. O índice de expectativa de quantidade exportada recuou de 50,4 pontos em junho para 48,0 pontos em julho, ou seja, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

Indicadores de expectativa da demanda e das exportações

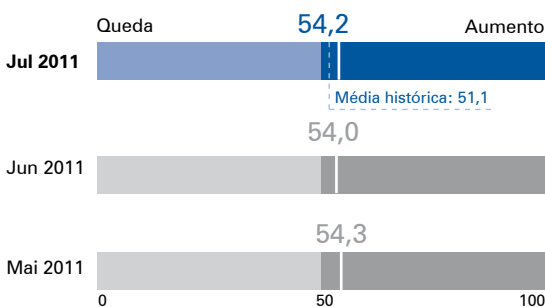


* Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses.

EXPECTATIVAS

Número de empregados

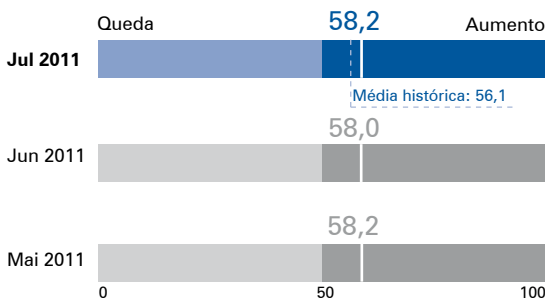
Mensal



Os empresários mostram em julho o mesmo otimismo do mês anterior com relação à evolução futura do número de empregados. O índice manteve-se praticamente constante (54,2 pontos).

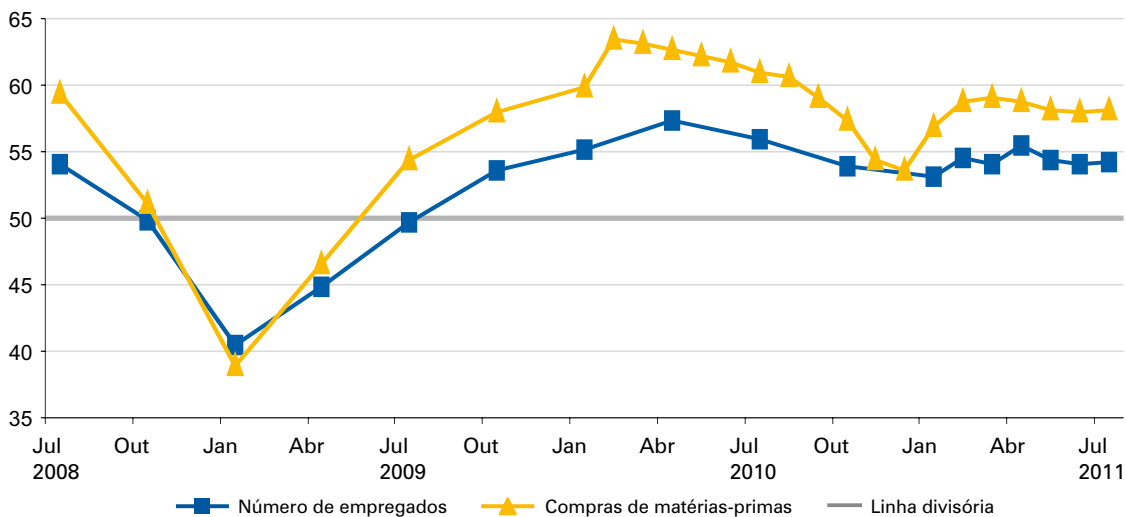
Compras de matérias-primas

Mensal



As perspectivas com relação às compras de matérias-primas de julho são tão favoráveis quanto em junho. O índice permaneceu praticamente estacionado: aumentou 0,2 ponto, situando-se em 58,2 pontos.

Indicadores de expectativa do número de empregados e das compras de matérias-primas



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento nos próximos seis meses

PORTES DE EMPRESA

Sinais de desaquecimento são claros para empresas de todos os portes

Já no primeiro trimestre de 2011 se podia perceber sinais de desaquecimento nas pequenas e grandes empresas, sobretudo entre as primeiras. No segundo trimestre, os sinais tornaram-se mais claros e disseminados entre as empresas de ambos os portes.

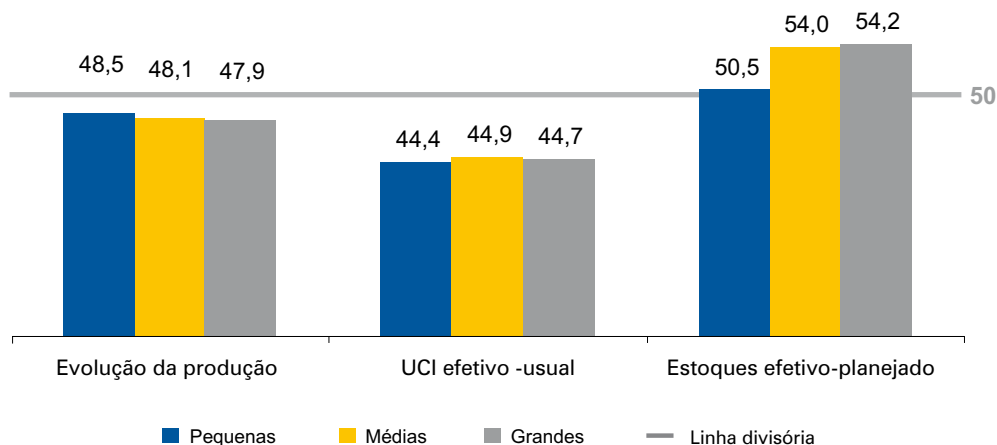
Para as pequenas empresas, a produção e o número de empregados reduziu na comparação com o mês anterior durante todo o trimestre. A atividade industrial foi baixa durante todo o trimestre: o índice de UCI efetiva-usual manteve-se abaixo dos 45 pontos. Mesmo com produção em queda, as pequenas empresas acumularam estoques indesejados. Esse quadro adverso manteve as condições financeiras desfavoráveis, como no primeiro trimestre.

As grandes empresas também apresentam quadro pior que o do início de 2011. A produção em abril e em junho recuaram na comparação com o mês anterior. Em junho,

inclusive, o recuo da produção foi mais intenso que o observado entre as pequenas empresas. O ritmo de contratação se tornou cada vez menos intenso ao longo do trimestre. O índice de UCI efetiva-usual, que se manteve apenas ligeiramente abaixo do usual (próximo dos 50 pontos) no primeiro trimestre, recuou em maio e junho, alcançando 44,7 pontos.

O quadro desfavorável afetou as condições financeiras das grandes empresas. As grandes empresas mostram insatisfação com o lucro operacional (índice recuou de 50,6 para 48,6 pontos) e queda na satisfação com sua situação financeira (o índice permanece acima dos 50 pontos, mas recuou). Chama a atenção a dificuldade de acesso ao crédito: o índice de acesso ao crédito recuou pelo terceiro trimestre consecutivo e assumiu o menor valor desde 2009.

Indicadores por porte de empresa



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento da produção, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês ou estoques acima do planejado.

REGIÕES

Indústria da região Sul em situação desfavorável

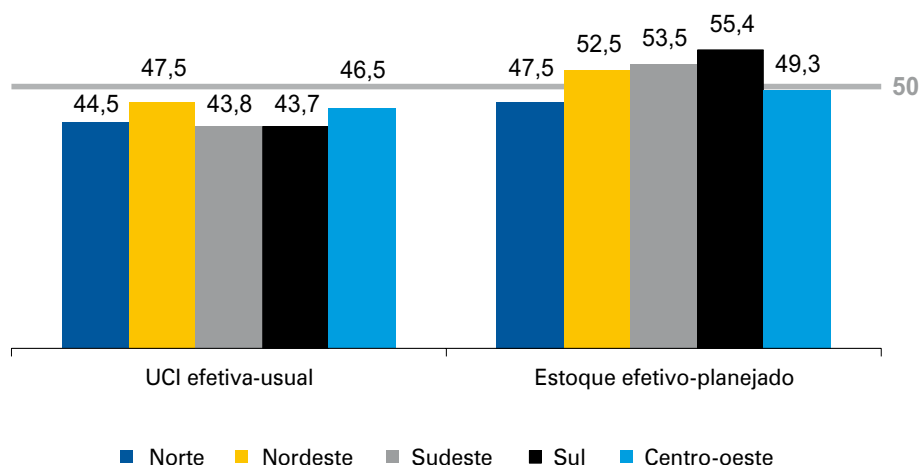
Os sinais de desaceleração que caracterizaram a atividade industrial no primeiro trimestre se intensificaram e afetam todas as regiões. No fim do segundo trimestre, para todas as regiões brasileiras a utilização da capacidade instalada está abaixo do usual.

Na região Sul os sinais de desaceleração são os mais claros. A produção recuou frente ao mês anterior em abril e em junho (índice de evolução de 45,7 pontos). A região foi ainda a única que reduziu seu número de empregados em junho (índice de evolução de 48,5 pontos). As indústrias da região registram utilização da capacidade instalada bem abaixo do usual em junho (índice de UCI efetivo-usual de 43,7 pontos). As empresas da região Sul aumentaram seus estoques por todo o trimestre e registram o maior acúmulo de estoques indesejados no fim de junho (índice de estoque efetivo-planejado de 55,4 pontos).

Esse cenário negativo afetou ainda as condições financeiras da indústria da região. Em junho, os índices da região Sul mostram insatisfação com a margem de lucro (Índice de 43,5 pontos) e com a situação financeira (49,4 pontos), além de muita dificuldade no acesso ao crédito (índice de 42,5 pontos). Os índices são os menores na comparação com todas as regiões.

Os sinais de desaceleração são mais brandos na região Centro-oeste. Embora a utilização da capacidade instalada permaneça abaixo do usual nessa região, a produção aumentou em junho. Os estoques se reduziram por todo o trimestre e terminaram junho praticamente no nível planejado. Destaca-se o elevado otimismo das indústrias da região com relação às exportações (índice de expectativa de 60,0 pontos).

Indicadores por região

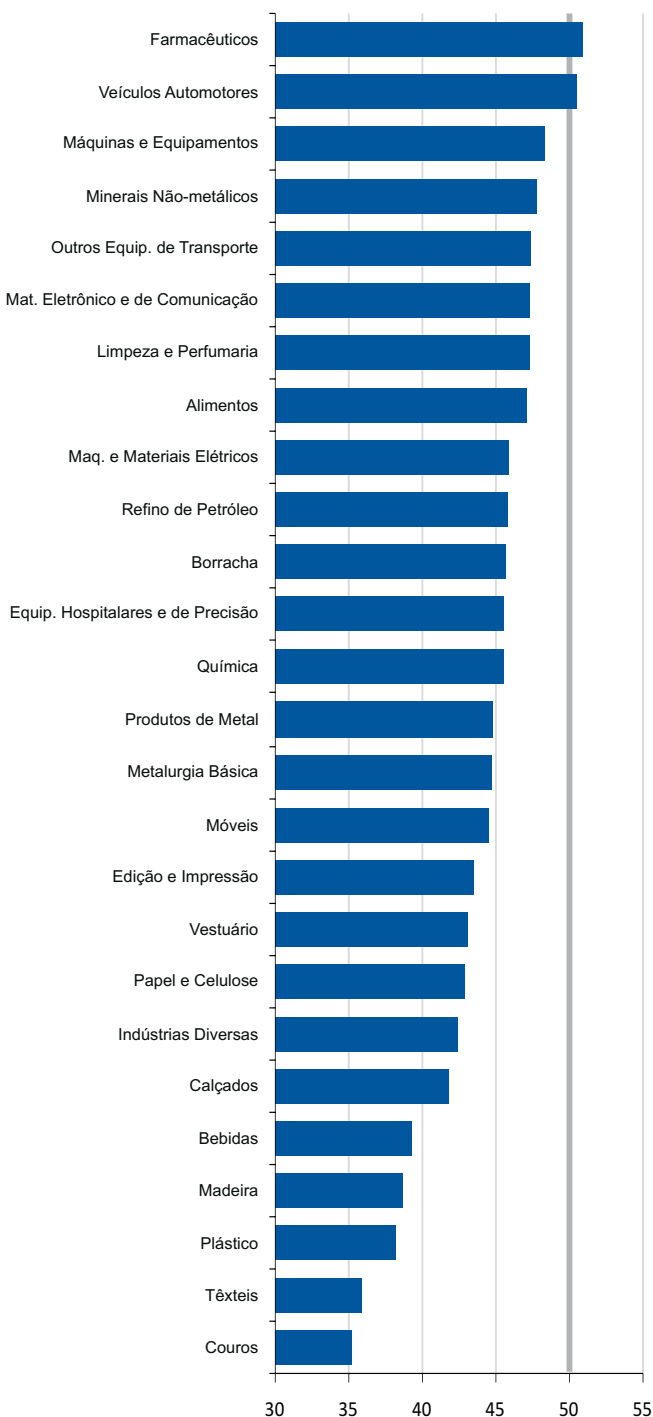


Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês ou estoques acima do planejado.

SETOR DE ATIVIDADE

Desaquecimento da indústria na maioria dos setores

Indicador UCI efetiva em relação ao usual dos setores industriais



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam UCI acima do usual.

Os sinais de uma atividade econômica mais fraca ficaram mais disseminados entre os setores. A utilização da capacidade instalada está abaixo do usual para a indústria extrativa e 24 dos 26 setores considerados. Entre março e junho, o índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual recuou em 20 setores da indústria de transformação, ou seja, para 20 setores a atividade industrial ficou mais distante do usual para o mês. Em março, apenas um setor registrou índice abaixo de 40 pontos. Em junho, foram cinco: Bebidas, Madeira, Plástico, Têxteis e Couros.

Dezesseis setores da indústria de transformação reduziram sua produção no mês de junho. Ainda assim, a maioria dos setores acumularam estoques no mês e 17 registraram excesso de estoques. Os setores com maior acúmulo de estoques indesejados são Outros equipamentos de transporte, Têxteis, Calçados, Máquinas e equipamentos, Material eletrônico e de comunicação e Vestuário, com índices acima de 56 pontos.

O cenário desfavorável também se reflete nas condições financeiras dos setores. Apenas a indústria extrativa e dois setores da indústria de transformação (Refino de petróleo e Farmacêuticos) encontram-se satisfeitos com suas margens de lucro (índices sobre a linha divisória de 50 pontos). No outro extremo, os setores Madeira, Outros equipamentos de transporte, Papel e celulose, Têxteis e Plástico mostram grande insatisfação (índices inferiores a 40 pontos).

SETOR DE ATIVIDADE

Setor Têxteis enfrenta dificuldades

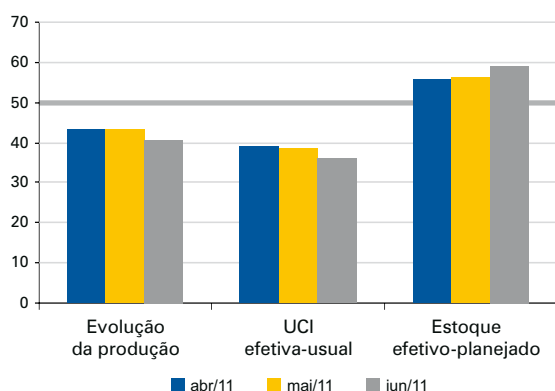
A análise do setor Têxteis evidencia grandes dificuldades. A produção do setor está caindo na comparação com o mês anterior desde novembro de 2010. O número de empregados também se reduz desde janeiro desse ano, quando o índice passou a ser medido mensalmente. A utilização da capacidade instalada do setor está abaixo do usual para o mês desde setembro de 2010.

Mesmo reduzindo sua produção mês após mês, a demanda é insuficiente para absorver a produção. O setor registra forte acúmulo de estoques indesejados. O índice de evolução de estoques mostra aumento desde o início do ano, quando o índice passou a ser coletado mensalmente. O índice efetivo-planejado situa-se em 59,2 pontos, o que denota grande excesso de estoques.

O cenário impacta negativamente as condições financeiras do setor, cuja indústria encontra-se insatisfeita com suas margens de lucro e situação financeira.

As expectativas com relação às exportações são bastante pessimistas. Em junho, o índice registrou 38,7 pontos, bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que denota expectativa de queda nas exportações. O índice situa-se abaixo dos 50 pontos desde julho de 2010.

Indicadores do setor Têxteis



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção, UCI acima do usual ou estoques efetivo acima do planejado.

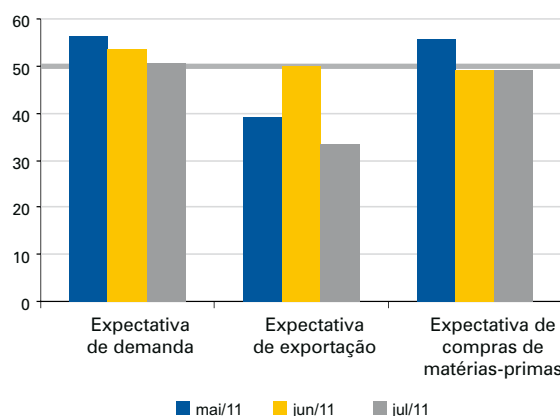
Setor Couros: Expectativas pessimistas

O setor Couros foi o setor com maior queda na produção em junho. O índice de evolução ficou em 38,6 pontos em junho, o terceiro mês consecutivo em que o índice fica abaixo da linha divisória. O setor também reduziu o número de empregados por todo o trimestre e é o que registrou a pior evolução no número de empregados em junho (índice de 42,4 pontos). A utilização da capacidade instalada do setor também é a que se encontra mais aquém do usual. O índice de UCI efetiva-usual de junho registrou 35,2 pontos.

A forte redução na produção permitiu redução dos estoques do setor em abril e maio, mas em junho não houve queda. Com isso, os estoques ficaram acima do planejado para o setor em junho: índice de 53,4 pontos.

O setor não espera melhora nesse quadro nos próximos meses. As expectativas dos empresários são especialmente pessimistas. O índice de expectativa de demanda é o menor entre os setores: 50,8 pontos, o que denota que não há expectativa de aumento de demanda. As expectativas com relação às exportações são amplamente pessimistas. O índice foi de 33,3 pontos. O setor espera ainda reduzir as compras de matérias-primas (índice de expectativa de 49,2 pontos e manter inalterado o número de empregados (índice de expectativa de 50 pontos).

Indicadores do setor Couros



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa positiva.


Resultados por região, porte e setor

	NÍVEL DE ATIVIDADE						CAPACIDADE INSTALADA					
	Produção			Nº de Empregados			UCI (%)			UCI efetiva-usual		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jun/10	mai/11	jun/11	jun/10	mai/11	jun/11	jun/10	mai/11	jun/11	jun/10	mai/11	jun/11
INDÚSTRIA GERAL	51,8	52,0	48,1	-	50,8	50,2	-	74	74	48,4	46,1	44,7
POR REGIÃO												
NORTE	51,9	55,0	45,4	-	51,4	50,2	-	73	69	53,2	48,9	44,5
NORDESTE	53,5	51,5	50,5	-	47,8	51,5	-	67	71	50,8	46,7	47,5
SUDESTE	51,1	51,4	47,5	-	50,9	50,2	-	75	74	48,1	45,4	43,8
SUL	50,9	50,8	45,7	-	51,2	48,5	-	76	75	48,0	46,4	43,7
CENTRO OESTE	56,9	57,3	52,2	-	52,6	50,9	-	75	76	47,5	47,2	46,5
POR PORTE												
PEQUENA	49,1	49,0	48,5	-	49,2	48,7	-	68	68	46,1	44,8	44,4
MÉDIA	51,0	52,7	48,1	-	50,5	50,2	-	74	73	47,9	46,6	44,9
GRANDE	54,4	53,5	47,9	-	52,1	51,2	-	78	78	50,4	46,7	44,7
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	54,0	53,1	57,3	-	54,7	52,1	-	74	75	49,0	47,9	48,8
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	50,2	50,8	47,8	-	49,9	49,4	-	72	71	47,2	45,6	44,4
Alimentos	53,4	56,1	49,2	-	50,7	51,5	-	71	72	47,2	49,5	47,1
Bebidas	48,2	45,1	50,0	-	47,8	50,0	-	65	64	48,2	43,9	39,3
Têxteis	48,9	43,2	40,7	-	47,0	45,2	-	67	67	47,8	38,6	35,9
Vestuário	48,3	46,8	45,2	-	45,3	49,0	-	74	75	46,5	44,1	43,1
Couros	45,4	42,6	38,6	-	45,9	42,4	-	72	62	38,9	38,2	35,2
Calçados	50,0	48,5	44,6	-	52,5	48,3	-	74	68	49,1	40,0	41,8
Madeira	45,6	46,9	45,7	-	47,6	44,7	-	63	62	40,5	40,3	38,7
Papel e Celulose	44,7	50,5	47,2	-	49,1	48,9	-	70	73	45,3	42,7	42,9
Edição e Impressão	48,7	47,3	46,7	-	50,0	48,9	-	64	65	47,5	45,0	43,5
Refino de Petróleo	57,4	57,1	50,0	-	50,0	47,9	-	85	82	50,0	48,2	45,8
Química	52,2	53,4	51,9	-	52,5	51,1	-	71	70	46,7	47,5	45,5
Farmacêuticos	50,0	54,7	54,3	-	52,3	52,6	-	75	67	47,5	51,5	50,9
Limpeza e Perfumaria	45,8	56,3	50,0	-	46,4	52,8	-	67	64	43,5	49,1	47,3
Borracha	39,0	50,0	42,6	-	49,1	50,0	-	73	77	47,0	47,1	45,7
Plástico	46,7	50,0	44,9	-	49,1	48,6	-	74	68	49,5	43,1	38,2
Minerais Não-metálicos	53,7	49,8	51,0	-	50,7	50,5	-	77	77	51,6	47,6	47,8
Metalurgia Básica	58,3	53,1	49,5	-	52,7	47,4	-	76	72	52,6	46,8	44,7
Produtos de Metal	50,0	49,8	44,8	-	50,9	49,7	-	72	72	47,9	43,0	44,8
Máquinas e Equipamentos	52,2	50,4	50,5	-	50,9	51,0	-	75	73	44,2	48,7	48,3
Maq. e Materiais Elétricos	55,3	50,5	49,0	-	50,5	50,5	-	72	72	50,0	44,7	45,9
Material Eletrônico e de Comunicação	50,0	52,5	44,6	-	53,3	52,7	-	73	74	46,1	50,0	47,3
Equip. Hospitalares e de Precisão	45,8	54,3	55,7	-	44,8	55,7	-	69	75	45,8	44,0	45,5
Veículos Automotores	52,7	56,7	51,0	-	53,4	52,4	-	75	75	51,1	51,1	50,5
Outros Equip. de Transporte	50,0	60,7	57,9	-	51,3	53,9	-	73	73	43,4	47,6	47,4
Móveis	41,3	46,3	43,5	-	47,5	44,0	-	70	70	40,3	44,3	44,5
Indústrias Diversas	51,0	44,0	47,7	-	47,6	43,5	-	66	65	49,0	40,5	42,4

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).



Resultados por região, porte e setor	ESTOQUES PRODUTOS FINAIS						SITUAÇÃO FINANCEIRA								
	Efetivo/Planejado			Evolução			Lucro Operacional			Situação Financeira			Acesso ao Crédito		
	Mensal			Mensal			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	jun/10	mai/11	jun/11	jun/10	mai/11	jun/11	II-10	I-11	II-11	II-10	I-11	II-11	II-10	I-11	II-11
INDÚSTRIA GERAL	49,2	51,0	53,0	-	51,4	52,3	46,8	46,6	45,7	52,1	52,4	51,5	45,5	44,3	43,8
POR REGIÃO															
NORTE	49,4	49,6	47,5	-	49,6	52,4	50,2	50,8	52,7	61,6	63,4	56,6	39,6	64,5	48,9
NORDESTE	49,4	47,8	52,5	-	47,0	50,5	49,4	48,7	49,5	55,2	53,6	55,8	44,9	44,8	46,5
SUDESTE	49,0	50,9	53,5	-	51,3	53,4	45,0	45,8	45,2	50,0	51,1	51,5	45,9	44,5	44,1
SUL	50,3	55,3	55,4	-	54,8	53,3	46,2	45,7	43,5	52,3	53,4	49,4	45,9	44,3	42,5
CENTRO OESTE	45,3	45,8	49,3	-	51,3	49,5	50,1	47,6	48,1	54,8	52,6	51,8	46,6	43,2	43,7
POR PORTE															
PEQUENA	48,2	48,5	50,5	-	50,3	51,0	44,3	43,3	43,2	48,0	46,9	46,8	43,8	42,2	42,8
MÉDIA	49,9	52,8	54,0	-	50,5	53,3	46,3	44,5	44,4	52,1	49,9	49,5	45,5	43,2	42,7
GRANDE	49,4	51,4	54,2	-	52,7	52,4	49,0	50,6	48,6	55,1	58,4	56,4	46,7	46,8	45,4
POR SETOR															
INDÚSTRIA EXTRATIVA	45,3	48,8	49,6	-	47,9	47,8	49,0	50,5	54,4	54,0	55,8	59,2	45,0	40,3	47,8
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	49,1	50,5	52,4	-	50,9	52,3	45,4	44,5	43,8	50,0	49,3	48,5	44,7	43,4	43,0
Alimentos	52,2	51,3	52,8	-	52,1	51,6	45,9	48,4	47,3	52,2	54,0	51,0	48,0	45,7	44,6
Bebidas	50,8	47,3	42,3	-	48,1	45,0	54,5	47,9	49,4	53,8	53,6	51,8	42,6	40,6	46,1
Têxteis	52,0	56,2	59,2	-	55,6	57,0	44,6	40,2	38,4	50,0	45,0	46,3	44,4	41,4	41,9
Vestuário	53,0	52,7	56,3	-	52,2	55,5	46,5	43,8	43,3	47,5	46,3	47,4	41,8	42,2	44,6
Couros	48,6	47,5	53,4	-	48,4	50,0	40,4	43,1	41,7	45,4	45,1	47,0	41,3	40,9	40,3
Calçados	51,3	55,9	58,1	-	54,5	54,2	44,0	42,9	42,0	50,9	51,3	49,4	47,4	43,3	43,8
Madeira	40,5	44,5	47,3	-	45,5	49,2	35,8	35,8	37,2	41,5	41,3	41,0	40,1	31,1	38,2
Papel e Celulose	55,6	53,3	53,4	-	52,2	51,4	38,2	38,8	38,4	48,7	45,7	48,3	48,3	42,7	47,0
Edição e Impressão	44,6	46,9	45,0	-	49,0	50,0	52,0	46,4	44,6	53,1	51,2	49,5	41,7	39,8	44,0
Refino de Petróleo	44,1	48,1	50,0	-	50,0	50,0	52,9	45,0	52,1	61,8	54,8	64,6	47,2	41,7	60,7
Química	50,0	51,9	52,6	-	53,4	53,1	46,6	46,9	44,7	55,0	55,6	51,9	44,4	47,2	42,2
Farmacêuticos	47,3	44,0	46,3	-	50,0	51,9	51,7	52,3	51,7	50,8	50,8	47,4	44,8	46,0	43,2
Limpeza e Perfumaria	46,7	42,6	55,6	-	43,5	56,5	44,8	47,0	47,2	54,2	52,1	53,7	48,1	41,3	43,2
Borracha	40,3	48,6	47,5	-	51,4	48,8	40,9	42,9	43,8	47,8	44,8	46,6	37,5	40,5	43,5
Plástico	50,0	53,0	48,8	-	50,8	49,6	45,3	40,3	39,9	51,4	48,4	45,5	44,9	40,7	43,5
Minerais Não-metálicos	45,4	49,6	50,9	-	47,0	50,6	49,4	46,3	46,1	50,4	48,5	48,6	44,6	42,4	42,6
Metalurgia Básica	49,4	49,5	54,9	-	50,0	52,6	46,7	42,0	43,2	53,8	51,0	51,0	45,4	47,2	46,6
Produtos de Metal	47,2	47,5	53,8	-	50,0	52,8	44,9	44,1	42,9	48,9	48,3	49,2	42,4	42,1	41,2
Máquinas e Equipamentos	48,3	52,6	56,6	-	52,6	54,9	42,3	44,0	43,1	45,8	48,8	46,7	46,0	46,3	43,5
Maq. e Materiais Elétricos	49,2	51,8	53,9	-	48,8	50,0	43,2	41,5	41,3	50,7	49,0	46,9	42,7	45,8	41,2
Material Eletrônico e de Comunicação	43,8	48,9	56,5	-	48,8	54,3	47,4	52,2	48,1	55,6	56,5	51,0	50,0	52,1	51,7
Equip. Hospitalares e de Precisão	51,6	51,7	50,0	-	44,0	50,0	48,6	50,9	48,9	52,8	50,0	53,4	50,0	52,9	45,3
Veículos Automotores	48,7	48,2	48,2	-	53,6	50,6	48,9	46,3	47,0	51,1	51,4	52,6	49,3	47,4	43,6
Outros Equip. de Transporte	46,4	53,3	65,9	-	55,4	62,5	43,4	37,5	38,2	47,4	42,5	46,1	47,7	37,5	40,9
Móveis	51,6	53,3	53,6	-	53,3	53,5	38,6	46,6	40,1	41,8	48,1	44,2	41,1	40,9	36,6
Indústrias Diversas	48,9	52,9	51,2	-	56,9	56,6	47,1	35,2	43,2	52,9	39,8	42,4	44,0	42,9	34,2

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).

EXPECTATIVAS
Resultados por região, porte e setor

	Demanda			Exportação			Compras de matéria-prima			Nº de Empregados		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jul/10	jun/11	jul/11	jul/10	jun/11	jul/11	jul/10	jun/11	jul/11	jul/10	jun/11	jul/11
INDÚSTRIA GERAL	63,5	61,6	61,9	52,2	50,4	48,0	60,9	58,0	58,2	-	54,0	54,2
POR REGIÃO												
NORTE	69,1	63,3	65,9	53,8	54,2	46,5	68,2	60,8	62,9	-	56,1	59,4
NORDESTE	65,5	66,4	64,6	51,4	55,6	52,3	65,7	63,9	63,1	-	58,8	57,2
SUDESTE	62,1	60,1	60,4	50,5	49,7	46,3	59,5	56,5	56,2	-	52,1	53,1
SUL	62,9	59,0	60,1	52,9	48,6	45,6	59,6	55,4	56,2	-	52,5	52,1
CENTRO OESTE	66,1	63,4	63,9	58,7	50,0	60,0	60,5	58,8	58,0	-	55,4	56,1
POR PORTE												
PEQUENA	64,0	61,3	61,5	52,6	50,1	47,6	60,7	57,9	58,7	-	53,7	54,4
MÉDIA	62,6	59,5	61,1	49,0	48,4	47,3	59,5	56,2	57,6	-	53,3	53,2
GRANDE	63,7	63,2	62,9	54,3	52,0	48,9	62,0	59,3	58,3	-	54,6	54,9
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	63,5	65,1	62,3	51,5	55,4	52,8	60,3	60,8	58,5	-	56,8	56,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	63,6	60,9	61,6	51,7	49,8	47,6	60,5	57,4	58,3	-	53,6	54,0
Alimentos	65,0	63,7	62,8	56,7	53,2	55,3	62,1	60,7	60,6	-	55,5	54,6
Bebidas	65,6	64,1	69,2	53,6	61,1	55,6	64,4	60,9	66,9	-	53,8	55,8
Têxteis	64,7	60,2	60,3	50,0	39,1	38,7	62,0	55,9	53,5	-	53,3	50,6
Vestuário	68,5	63,9	65,1	52,5	42,2	42,3	65,8	60,8	60,0	-	54,5	55,8
Couros	55,8	53,4	50,8	48,1	50,0	33,3	54,2	49,3	49,2	-	50,7	50,0
Calçados	66,4	59,0	66,3	57,8	44,1	38,0	63,9	58,5	62,0	-	58,5	64,1
Madeira	58,8	57,4	58,0	48,1	44,2	42,2	58,8	54,2	55,7	-	50,7	52,3
Papel e Celulose	63,2	60,3	61,7	50,0	52,8	52,3	59,2	55,5	55,7	-	49,5	49,4
Edição e Impressão	65,0	63,9	56,7	45,0	40,0	25,0	58,8	59,0	54,4	-	52,3	50,0
Refino de Petróleo	65,6	57,1	64,6	63,9	58,3	50,0	57,4	53,6	54,2	-	53,6	52,1
Química	61,9	66,1	62,9	53,8	53,4	50,0	60,6	61,0	59,5	-	53,4	53,8
Farmacêuticos	63,3	68,0	65,5	59,1	65,9	58,3	60,8	67,2	62,9	-	60,6	60,3
Limpeza e Perfumaria	68,8	65,2	67,9	53,1	56,3	55,6	68,8	63,4	63,4	-	52,8	57,1
Borracha	64,0	54,6	58,0	41,7	43,8	45,0	57,0	51,9	57,4	-	52,8	55,4
Plástico	67,6	60,6	64,2	52,5	51,9	47,4	63,9	57,3	63,2	-	54,7	54,4
Minerais Não-metálicos	66,4	61,6	64,0	58,7	53,9	51,8	60,2	57,3	60,6	-	54,0	55,1
Metalurgia Básica	55,4	56,3	57,8	44,4	52,4	45,0	54,9	53,2	55,7	-	51,2	50,5
Produtos de Metal	62,3	60,0	57,5	47,4	47,2	42,2	61,1	55,6	55,6	-	51,9	51,4
Máquinas e Equipamentos	60,9	57,2	56,5	50,0	46,7	45,2	58,4	54,2	51,5	-	52,8	53,5
Maq. e Materiais Elétricos	60,1	59,0	57,3	47,7	47,3	46,7	58,3	54,8	56,4	-	51,9	51,0
Material Eletrônico e de Comunic.	60,5	56,7	64,3	50,0	57,1	50,0	56,6	53,3	59,8	-	55,8	57,1
Equip. Hospitalares e de Precisão	63,9	65,5	65,9	58,3	63,5	65,9	61,1	62,9	64,8	-	58,6	56,8
Veículos Automotores	58,5	57,5	56,7	50,0	48,8	48,3	57,6	55,2	55,8	-	50,4	53,4
Outros Equip. de Transporte	61,8	59,5	63,2	50,0	47,2	45,8	63,9	60,7	61,8	-	57,1	59,2
Móveis	65,7	61,1	64,9	50,0	38,2	40,6	60,6	58,5	62,7	-	55,3	55,1
Indústrias Diversas	68,3	58,3	60,9	46,2	50,0	52,5	63,0	54,8	59,8	-	52,4	56,5

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positiva, estoque acima do planejado, situação financeira ou margem de lucro mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito. As demais não são divulgadas por não terem atingido o limite mínimo de empresas estabelecidas para a amostra (Alcool, Fumo, Máquinas para Escritório e Informática, Indústrias Diversas e Reciclagem).

Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni